

## Editorial

### Defendendo a Pluralidade na Psicologia

Com este novo número, PSICOLOGIA EM PESQUISA entra em seu quinto ano de existência. Após ter passado por algumas reformulações no ano anterior, ela se consolida agora como publicação exclusiva do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. No entanto, deve-se ressaltar uma vez mais a continuidade da política editorial, no sentido de privilegiar tanto artigos inéditos, oriundos de pesquisa empírica ou teórica, quanto a pluralidade teórica, metodológica e temática presente nas mais diversas áreas da psicologia.

O primeiro número desse quinto volume expressa exatamente esse compromisso com a política editorial, ao trazer para os leitores os resultados de investigações bem distintas entre si, que refletem a pluralidade e a diversidade do campo psicológico.

No primeiro artigo, Formiga e Diniz analisam o comportamento desviante juvenil, dando atenção especial à delinquência. Ao aplicar um modelo de explicação causal baseado nos atributos “individualismo” e “coletivismo”, os autores encontraram que os jovens explicam as condutas desviantes positivamente pela orientação individualista e negativamente pela orientação coletivista.

Em seguida, Silva, Roazzi e Souza relatam os resultados de uma investigação empírica sobre a influência da propaganda no comportamento de consumo do adolescente brasileiro. Tomando como base apenas adolescentes de Recife e utilizando uma metodologia quali-quantitativa, os autores chegaram à conclusão de que a propaganda parece não exercer influência determinante no comportamento de consumo desses adolescentes, ao contrário do que se poderia esperar.

O terceiro artigo tem como tema central a superdotação. Gonçalves, Fleith e Oufino discutem os principais fatores relacionados à baixa performance acadêmica de alunos superdotados. Após enfatizarem os fatores internos e externos, as autoras discutem algumas implicações para o planejamento de práticas educativas e pedagógicas adequadas às características desses superdotados.

O treinamento de habilidades sociais é o tema de destaque no artigo seguinte. Naves, Rotundo,

Carvalho e Baia relatam os resultados de uma proposta de intervenção, que teve como objetivo ampliar o repertório de habilidades sociais de alunos de escolas particulares, com idade variando entre 7 e 10 anos. Os resultados apontam um aumento significativo na emissão de comportamentos socialmente habilidosos e uma redução de comportamentos não habilidosos.

No quinto artigo, Seidl-de-Moura, Mendes, Pessoa e Marca apresentam um estudo sobre a regulação dos estados de vigília de bebês (um e cinco meses) a partir da interação com as atividades maternas. Os resultados mostram que os bebês de cinco meses possuem uma maior capacidade de regulação de seus estados de vigília, capacidade esta relacionada ao papel tanto do adulto quanto do contexto.

A seguir, Pinheiro discute as principais limitações do DSM-IV e do CID-10 para classificar e diagnosticar os transtornos alimentares da infância. Posteriormente, ela apresenta um sistema alternativo de classificação (GOS), que traz novas possibilidades para se pensar o diagnóstico infantil dos transtornos alimentares.

Cupertino e Cupertino analisam em seguida o perfil de saúde de idosos do exército brasileiro. Com uma amostra composta de mais de 100 idosos, as autoras lograram realizar o primeiro estudo do gênero no país. Entre os principais resultados encontrados, destacam-se um bom perfil de saúde, alta satisfação com suas vidas, suporte social estável e poucos fatores de risco.

No último estudo empírico deste número, Faiad, Delabrida e Nascimento avaliam a qualidade do serviço de segurança oferecido pela Polícia Militar em Brasília. O survey mostrou que embora esse serviço seja avaliado de forma positiva, ainda há muitas melhorias a serem introduzidas.

Para encerrar este número de PSICOLOGIA EM PESQUISA, temos uma entrevista especial com a Prof. Maria Auxiliadora Dessen e uma resenha do livro “O Projeto de uma Psicologia Científica de Wilhelm Wundt: Uma Nova Interpretação”, publicado pela Editora UFJF.

*Saulo de Freitas Araujo*